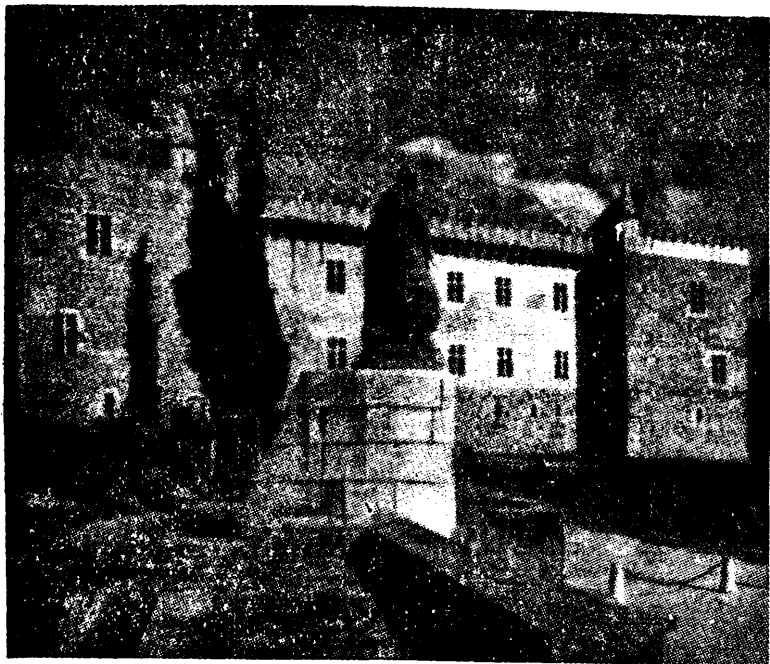


Director, editor e proprietario
António Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —



Mandado construir, nos princípios do século XV, por D. Afonso, conde de Barcelos e filho bastardo de D. João I, o edifício dos Paços do Duque de Bragança e Guimarães, que tanto recorda alguns ricos solares da região francesa do Loire, constitui exemplar raro em toda a Península. Próximo do Castelo e da capela de S. Miguel — com os quais forma o glorioso triptico de pedras esgrecidas pelo tempo, de que a cidade muito se orgulha — o seu carácter artístico resulta verdadeiramente deslumbrante.
É no interior do famoso Palácio, que se efectuam os Festivais de Verão, levados a efeito pelo Município Vimaranesense.

O Teatro Clássico Universitário do Porto no Paço dos Duques de Bragança

Por Santos Simões

Os Festivais de Verão de 1958, promovidos pela Câmara Municipal, iniciaram-se com a representação, pelos estudantes universitários do Porto, da peça de William Saroyan — «O homem com o coração nas terras altas».

A primeira vista parece que a apresentação de um moderno por um teatro que se diz clássico, não é de aconselhar, nem de admitir. É bem evidente que a tabuleta alguma coisa deve significar... mas é igualmente evidente que ela não pode constituir barreira a iniciativas que se impõem tomar no nosso país. Conheçamos grupos congêneres ao do Porto que se têm estiolado à sombra do classicismo puro, por inépcia, falta de iniciativa ou incompetência.

No estado actual (um actual de sempre) do nosso teatro — escrito ou representado — não podemos alimentar quaisquer esperanças nos profissionais, quanto à divulgação das modernas correntes dramáticas, e isto porque a cultura dos homens a quem ele está estregue, em Portugal, é pouco superior à do homem comum, que confunde Shakespeare com o avançado-centro do Manchester United, Arthur Miller com um corredor de automóveis e Raúl Brandão com algum urzenista de secos e molhados.

Por tudo isto aplaudimos os rapazes do Porto. Por tudo isto está de parabéns Correia Alves. A menos que os grupos universitários se queiram enquistar, como as mães que os albergam no seu seio protector, impõe-se que caminhem na estrada do tempo, implacável para os que assim não pensam.

A peça de Saroyan, que o público de Guimarães viu representada pela primeira vez, é velha de... vinte anos! Apesar da alta mensagem humana impregnada de uma poesia que encanta, apesar dos valores nela postos em jogo, o teatro de Saroyan perdeu um pouco com o atraso de duas décadas com que chegou até nós.

Não, repetimos, pelo conteúdo, esse permanece espantosa e dominadoramente real, mas pelo desenvolvimento dramático que hoje se situa num plano substancialmente diferente.

É claro, para nós, que vivemos à sombra protectora do génio do dr. Júlio Dantas, este teatro assume aspectos de blasfémia! E, mais ainda, porque nele, e a cada instante, nós ouvimos Saroyan afirmar: «A minha teoria pessoal, a respeito da literatura e de tudo, é a seguinte: a única coisa que tem importância é o próprio homem».

E o homem simples passeia no tchunhado da casa do Poeta, único espaço que ao homem simples é permitido. Nessa limitação materializada estão todas as limitações desses homens simples. Mas aí respira-se paz. Vive-se a verdadeira vida do homem.

É aí que o velho actor quer viver também, e quando ele deseja fugir, definitivamente, ao asilo prosaico, e o Poeta com o filho e a velha mãe se vêm coagidos a sair dela, todos sentem que eles caminharão ao encontro do seu coração que vive nas Terras Altas: «O meu coração vive nas Terras Altas, o meu coração não está aqui».

O espectáculo agradou ao numeroso público que enchia o admirável pátio do Paço dos Duques de Bragança.

Assistimos, há dez anos, à estreia deste agrupamento e vaticinamos-lhe uma duração de... meses! Desse dia 13 de Dezembro de 1948 ficou-nos uma recordação triste, tristíssima. Ver rapazes e raparigas novos, novos como o espumante, faustos guarda-roupa e pregoes, representar os clássicos como na época em que foram es-

Continua na 2.ª página.

Os Oficiais Generais Brasileiros

visitaram Guimarães, tendo almoçado em São Torcato

A convite do Sr. General Botelho Moniz, Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, encontram-se em Portugal, para uma visita de quinze dias, os Srs. General do Exército Edgar do Amaral, Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas Brasileiras; Brigadeiro da Aeronáutica António Alves Cabral e Contra-Almirante Ivanho da Silva Guimarães.

Os ilustres visitantes, que foram oficiais às ordens do Sr. Presidente da República durante a sua visita ao Brasil, assim como o Comandante Nazareth, Adido Naval Brasileiro, estiveram de visita a Guimarães na pretérita terça-feira e foram homenageados com um almoço regional na Quinta das Quintans, em S. Torcato, residência do proprietário Sr. Valeriano de Faria e Sousa Abreu.

Ao almoço assistiram, além dos ilustres oficiais brasileiros, os Srs. Valeriano Abreu e sua esposa, Dr. Francisco Fernandes e António Maria Baldaque de Oliveira Lobo, com suas esposas, tendo-se trocado afectuosos brindes durante o repasto, que decorreu com muita cordialidade.

Obras cidadinas

Iniciaram-se obras municipais no Largo dos Navarros de Andrade e na ala Sul da Rua de Santo António, destinadas à regularização do trânsito naqueles movimentadas artérias. Vamos a ver o que dali sai!

«CONSOLATA»

Delícia e amor, a luz que tudo invade,
E a quem Tu, noite e dia, tanto exortas,
Faz que voltem ao mundo as coisas mortas
E aos velhos mostra auroras de outra idade!...

Abrir-lhe os «seios d'alma» quem não há-de?
Choras!... Logo em seus braços Te confortas...
Vem de manso, a sorrir e bate às portas,
Deixando alívio à dor de soledade!...

Clamam mundos e vozes no deserto...
Chama!... Dá vulto às sombras mais fugazes,
Longes e ausências tudo traz ao perto!...

«Saudade! gosto amargo de infelizes»
Louvo do pranto que chorar me fazes,
Ternura, o Teu amor, tudo o que dizes!...

DOMINGOS A. RAMOS.

DESCEU O PANO...

Quando nos referimos, recentemente, às Festas da Cidade, não tivemos outra intenção que não fosse a de interpretar o sentir e o pensar duma importante corrente da opinião pública que se manifestava no sentido de não desejar ver interrompida a tradicional realização das referidas Festas. Por seu lado e além da Imprensa local, outros jornais, por intermédio dos seus dignos Correspondentes, têm abordado o assunto das Festas da Cidade, procurando convencer os indiferentes de que as mesmas não deveriam abrir uma lacuna no calendário da sua existência. Porém, enquanto todos esses desejos se manifestavam sem remoque nem tibiezas, surgiu, à última hora, a notícia de que as Festas não se realizariam.

Pela parte que nos diz respeito, não temos elementos bastantes para podermos comentar, com seguro conhecimento de causa e com imparcialidade das nossas atitudes, a deliberação que nesse sentido foi tomada pelas entidades mais directamente ligadas a esse caso. Supomos, no entanto, que só por motivos muitíssimo fortes isso poderia acontecer, certo como é o uso e costume dos vimaraneses nunca terem dado demonstrações de fraqueza baírrista em todas as emergências em que o seu bairrismo tem servido de exemplo e de estímulo a tantos outros.

Pena é, portanto, que desta vez o mesmo não tenha acontecido, mesmo que alguns sacrifícios tivessem de ser suportados para esse efeito, visto que, se assim fosse, não se abriria uma excepção neste sector da vida interna da cidade e do concelho, caracterizada pelas indelévels revelações de que o povo vimaranesense é daquele de «antes quebrar que torcer».

É por isso — e não por mais nada — que lamentamos a não realização das Festas, no ano corrente, sobretudo pelos motivos que acabamos de referir. E não queremos terminar estas simples considerações sem dirigirmos uma palavra de louvor à antiga Comissão que, durante anos consecutivos, promoveu a realização das mesmas Festas com grande idoneidade e brilhantismo e a qual, segundo nos informaram, se declarou pronta o colaborar com

quem de direito para que elas se realizassem este ano.
Mas apesar de tudo, o pano desceu e os cenários alegres e coloridos desapareceram da cena do palco, enquanto que as Festas ficaram a aguardar melhor e futura oportunidade.
Está bem? Está mal?
Cada vimaranesense responderá por si.

X.

Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

LES HALLES

Querida Amiga:
Ontem dei-te-me, eram... sete horas da tarde!

Estava cansado, profundamente melancólico, e quis dormir para repousar. Hoje despertei eram quatro e meia da madrugada, levantei-me daí a pouco e às cinco e um quarto estava na rua a atravessar a ponte de St. Michel a caminho das Halles. Les Halles é o grande mercado de Paris aqui perto, do outro lado do Sena. Imensas construções de cobertura de ferro como grandes gares de caminho de ferro. Ruas estreitas e sujas, pequenos cafés pelos cantos das ruas. Noite cerrada, Paris deserta.

Raros automóveis deslizam silenciosos pelo pavimento molhado. Luzes amarelas intermitentes recomendam atenção nos cruzamentos, nem um polícia a não ser à porta do commissariado, esses polícias de Paris, todos de azul, com as suas curtas capas da mesma cor. Meto-me pela rue des Halles, grandes camions descarregam alimentos para esta população imensa. Homens de batas brancas ensanguentadas carregam sobre os ombros fortes enormes bois esfolados a pingar sangue. Um monstruoso armazém infundável, bois suspensos em filas intermináveis

Continua na 2.ª página.

A Imprensa Vimaranesense

VIII

A. L. de Carvalho.

António Guimarães — Quando em 1895 o Seminário-Liceu começou a funcionar, António Guimarães foi um dos seus alunos.

A carreira eclesiástica não o seduziu.

Carrilou na contabilidade de uma casa bancária, na cidade do Porto.

Pelos anos de 1902 o seu nome aparece no cabeçalho de um semanário da classe dos caixeiros: «O Caixaero do Norte».

Atraído pelos encantamentos da imprensa, fez-se para Lisboa.

Têm os grandes diários, escadões de serviço. A aprendizagem do jornalista, começa na reportagem.

Esta, exerce-se na rua. Colhido o sucesso, vai este à oficina-laboratório da Redacção.

Ali, o conteúdo da notícia, recebe a forma concisa, o verniz literário, o comentário ajustado.

António Guimarães, que tinha uma formação intelectual muito culta, em breve ascensionaria no jornalismo, enquadrado na entre-

vista, na crítica aos teatros, às conferências, às exposições de arte, aos «casos do dia», aos sucessos mais vultuosos.

O jornal onde trabalhou, foi esse órgão da política monárquica de celebríssima memória — «O Dia».

Os mais adestrados mestres da imprensa portuguesa fizeram deste diário — uma escola.

António Guimarães, de boa presença e palavra fácil, desdobrou-se em conferencista. Uma destas conferências versou sobre a nobre e benemérita figura da Senhora Duquesa de Palmela.

A galeria dos escritores vimaraneses, erecta na S. M. S., não me consta que tenha deste jornalista-intelectual, qualquer trabalho.

Para mais cerração da penumbra que envolve este filho da terra, ele emigrou para as terras do Brasil.

Como profissional da imprensa, ali continuou amarrado ao ofício,

CHUVA NA TARDE

Sinto impaciência nos dedos e só me apetece escrever-te. Não sei para quê. A mim pergunto se vais ler o que digo. O que te digo, é sempre cortado pela avidez de um pensamento instante, como todos os pensamentos.

Recebi há momentos uma triste notícia. Uma notícia que virá amanhã nos jornais: — «Um automóvel precipitou-se...»

E os meus amigos, estão feridos, de olhos abertos, sofrendo o horror de estilhaços pelos nervos...

A pequena João teve muita sorte. A pequena João deve ter rido, assim que viu a sua mamã de cabeça escondida em tiras de pano. A pequena João, ainda não sabe falar...

Chove muito.

Já cavei no coração, sem encontrar nada que valha a pena. E' como se entrasse num antiquário, onde tudo precise de restauro. Fico sempre desamparada quando entro num antiquário. Impõem-se aos meus olhos aqueles bules sem asa...

Chove tanto, que fui obrigada a olhar mais uma vez, pela janela. Ai um passeio grande, onde nada fosse pequeno!

Este verão chuvoso, entristece.

Sentimos a falta de sol, recolhendo o perfume da terra...

Agora chove mais...

Os ramos, gemendo, perdem os seus preciosos frutos.

E os frutos caídos no chão, enterram-se mais e mais...

JUSTINA.

O Vitória Sport Clube

foi homenageado por iniciativa da Ass. de Futebol de Braga

O acesso do «Vitória Sport Clube» à I Divisão do Futebol Nacional, tendo sido motivo para a íntima satisfação de todos os vimaraneses e dos desportistas muito especialmente, mereceu igualmente o carinhoso aplauso de parte da Associação de Futebol de Braga e bem assim das Autoridades locais.

Isso foi confirmado com muito brilhantismo, no decorrer de um jantar que aquela Associação promoveu, em honra e louvor dos atletas que tornaram possível tão almejada ascensão, e que se realizou no amplo Restaurante Jordão desta Cidade na noite de 2.ª-feira.

Presidiu ao repasto o ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que estava rodeado na mesa de honra pelas seguintes individualidades: dr. José do Egito, Presidente da Associação de Futebol de Braga; dr. Costa Antunes, presidente da Assembleia Geral do Vitória; eng.º Alberto Costa, presidente da Direcção do mesmo Clube; Celestino Lobo, em representação do Sporting Clube de Braga; dr. António José da Costa, dr. J. Catanas Diogo, Vereador da Cultura e Desportos da Câmara Municipal; Augusto Martins, membro da Associação Distrital de Arbitros; Antero H. da Silva, Alberto Pimenta Machado Júnior,



O Sr. Presidente da Câmara ao encerrar os brindes no jantar

dr. António Macedo, eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Vice-Presidente da Câmara Municipal; Tenente Coronel António Marcelino, etc., etc.

Na altura própria abriu a série dos brindes o sr. António Faria Martins, que disse:

É unicamente como antigo sócio do Vitória — sócio desde a sua

fundação — que me atrevo a fazer uso da palavra nesta festa de homenagem que a Associação de Futebol de Braga em tão boa hora dedica ao seu velho filiado.

Quero portanto dirigir em primeiro lugar as minhas saudações a V. Ex.ª, Sr. Dr. José do Egito, como digno presidente da minha

Continua na Secção do Desporto.

AUTO-RÁDIO PHILIPS

A. Gouveia

(385)

CAMPANHA DE VERÃO

Instalado, com antena de 4 lances, com dois altifalantes sendo um suplementar, com 5 metros de extensão de linha

PREÇO TOTAL 1.980\$00

Av. Conde de Margaride, Stands 3-4-5

Rua Paio Galvão, Stands 10 e 11

Telefones, 40436 e 4294 — GUIMARÃES

ECOS

NOTÍCIAS DO BRASIL

A morte de Jorge Lacerda

e os meios políticos e intelectuais

Pede-se com frequência que se consiga um outro acesso para o Campo da Amoreia, de maneira a evitar aquela estreita «ponte sem rio», que tanto embaraça o trânsito nas tardes das grandes enchentes que o futebol continua a atrair.

Esse acesso que se pede, pode ser feito pelos terrenos do novo Estádio, sem que seja, por isso, alterada a planta geral das obras a realizar neste local, em virtude de este acesso ser de carácter provisório e enquanto a cidade não for dotada com o esperado recinto de jogos que aguarda de longo tempo.

A satisfação desse pedido que hoje se faz, representa o desejo de evitar a quem nos visita a má impressão que lhes causa a continuação da existência do acesso actual, que movia apreciações nada agradáveis, embora justas e que tanto ferem os ouvidos daqueles que desejam ver a sua terra admirada, mas não apoucada por coisas facilmente removíveis e evitáveis.

Uma das vítimas do desastre de aviação de Curitiba que teve, por várias delas, repercussão emocional em todo o Brasil, foi o Governador de Santa Catarina, Jorge de Lacerda, uma das personalidades mais consideradas e respeitadas dos quadros políticos nacionais e ao mesmo tempo uma das mais estimadas nos meios intelectuais e literários de todo o Brasil.

A *Tribuna de Imprensa* assim se referiu ao seu passamento: «Com a morte de Jorge Lacerda, não é apenas Santa Catarina que sofre um grande desfalque: é toda a Nação.

Jorge Lacerda era um dos homens de bem e um dos homens bons deste país. No mundo das letras, em que viveu, não fez inimigos: atraído para a política, manteve aquela lhanza de trato, aquela simplicidade que o tornaram um dos homens mais estimados e mais estimáveis das letras nacionais.

A obra que Jorge Lacerda vinha realizando em Santa Catarina era das melhores. Atendeu como poucos aos problemas do Estado. Tinha uma sensibilidade admirável para os interesses do povo. Os trabalhadores de carvão, sempre o tiveram como um estadista sensível às questões que mais de perto lhes diziam respeito.

Morreu, tragicamente, Jorge Lacerda. E morreu quando muito havia ainda que fazer em favor da sua gente. Sua viagem — a viagem em que pereceu — tinha essa finalidade: servir ao Estado de Santa Catarina».

Nas suas «Imagens do dia» do *Correio da Manhã*, Carlos Drummond de Andrade assim se lhe referiu, lembrando a sua actuação, à frente do Suplemento literário de *A Ma-*

nhã quando, antes de a política o ter atraído, Jorge de Lacerda o dirigia com grande preocupaçao de gosto literário e gráfico: «Cada semana Jorge vivia um pequeno drama de tipografia e literatura de que parecia extrair sumas delicias. No Governo de Santa Catarina, deve ter aplicado essas qualidades de gosto, imaginação, amor à coisa bem feita, prudência e sagacidade, que apurou lidando com escritores e artistas. Deixa entre nós um sulco de simpatia e muita saudade».

O *Jornal*, órgão dos «Associados», aludiu deste modo ao seu trágico desaparecimento: «Um dos mais jovens políticos brasileiros, o governador Jorge Lacerda, tragicamente desaparecido no desastre do avião da Cruzeiro do Sul, já se impusera à admiração e ao respeito não apenas de seus coestaduanos, mas de topo o país, quer como deputado federal dos mais operosos, na legislatura de 1950, quer, agora, como um dos mais dinâmicos administradores».

O escritor José Condé, na sua secção quotidiana, assim escreveu: «É com a maior tristeza que registamos o falecimento de Jorge Lacerda, ocorrido nas circunstâncias já de todos conhecidas. Outros falam do político, do homem a quem a morte colheu aos quarenta e três anos, num dos altos postos de governo; nós temos de lamentar não sómente a perda do amigo, mas também a do intelectual, do animador das letras brasileiras que ele foi, dirigindo, durante quatro anos, o suplemento «Letras e Artes» de *A Manhã*. E é sob esse aspecto da personalidade de Jorge, que o suplemento literário deste jornal se ocupará sábado próximo».

NOTÍCIAS LITERÁRIAS DO BRASIL

ANEDOTAS

Elísio Condé na Academia Pernambucana de Letras — Como Manuel Bandeira viu Odilon Braga — Novo livro de H. Pongetti — Washington Luís — Homenagem a Rachel de Queiroz — Guilherme de Figueiredo tradutor — Ledo Ivo e Luís Jardim premiados — Elísio Condé historiador da medicina.

Elísio Condé, médico, escritor, um dos co-proprietários e co-directores do verdadeiro órgão luso-brasileiro *Jornal de Letras*, do Rio de Janeiro, está em plena voga literária. Ao sucesso do seu trabalho *A urologia e a sua história*, junta-se o da sua eleição para a Academia Pernambucana de Letras. Foi outro grande amigo de Portugal, o Dr. Jordão Emerenciano, quem teve a iniciativa da proposta, logo perfilhada por Gilberto Osório de Andrade, Mauro Mota, Nilo Pereira, Costa Porto, Leduar de Assis Rocha, Mário Melo, nomes muito conhecidos e estimados no nosso País. Três requisitos fundamentaram o ingresso de Elísio Condé na Academia Pernambucana: «altos méritos literários, comprovado pernambucanismo da vida intelectual». Elísio Condé tomará posse da sua cadeira na Academia do seu Estado natal, numa data de grande significação literária: 29 de Setembro, cinquentenário da morte de Machado de Assis.

O discurso de recepção será feito pelo professor, poeta e ensaísta Mauro Mota.

sem sorte, por haver perdido tão insigne homem público.

«O nome de Odilon Braga tornou-se caro a todos aqueles que no Brasil amam a liberdade quando, em 1937, se demitiu de ministro para não assinar a Carta Constitucional que inaugurava o Estado Novo. Suas actividades políticas posteriores a esse nobre gesto vieram aumentar ainda mais o seu prestígio de parlamentar e homem de partido esforçado, devotado, desinteressado.

Não estive com ele senão em poucas ocasiões, de todas as quais, porém, guardei a impressão de uma grande bondade, que se exprimia sob as formas mais cativantes. Sabem todos que Odilon Braga foi uma dessas raras criaturas cuja bondade se exerce sem nunca sacrificar a firmeza de suas convicções e de sua vontade».

Henrique Pongetti, um dos mais brilhantes cronistas do Brasil e que em *O Globo* e em *Manchete* empunha o cetro desse género literário, depois do êxito do seu *Direito e avesso* vai publicar novo livro, *Encontro no aeroporto*, com impressões de viagens.

A memória de Washington Luís, saudoso homem público dos mais dignos e amados do Brasil, historiador emérito e animador, como nenhum outro, das pesquisas históricas em S. Paulo, continuam a ser prestadas justas homenagens. O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo publicou agora um volume

(Continua na 4.ª página)

O Sr. Silva assistira a uma conferência em que o orador se referiu ao carinho e devoção que um homem deve a sua esposa.

Influenciado pelas palavras do orador, o Silva regressou risonho a casa e, oferecendo um ramo de flores à mulher, beijou-a carinhosamente.

— Aaah! — rompeu a mulher em soluços. — Era só o que faltava! A nossa filha caiu na escola e maguou-se, a criada partiu a jarra que a tia Henriqueta nos ofereceu... e agora tu vens para casa bêbado!... Aaah!

Jean-Gabriel Domergue pintava o retrato de uma senhora que, durante as poses, não cessava de criticar. A princípio Domergue, bem educado, não respondeu. Um dia, porém, já cansado de a ouvir, gritou-lhe: — Basta, cara Senhora! Uma palavra mais e pintá-la-ei tal qual é na realidade.

Um homem apeou-se, lívido, do comboio.

— O que te aconteceu?, perguntou-lhe um amigo que o esperava. — Fico sempre mal disposto quando viajo de comboio de costas para a máquina.

— Homem, porque não pediste ao passageiro em frente para trocar o lugar contigo?

— Pensei nisso, mas não havia mais ninguém no meu compartimento!

Pasteur era já um homem célebre quando, um dia, foi convidado para um banquete. Durante a sobremesa, foram servidas cerejas.

— Senhora — disse Pasteur, dirigindo-se à sua vizinha de mesa — todas estas belas frutas estão contaminadas com milhões de microbios. É necessário lavá-las antes de as comer.

Depois pediu a um criado um copo de água e limpou as cerejas uma por uma. Porém, Pasteur, pegou no copo onde lavara as cerejas, e bebeu a água de um só trago.

Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 25 de Junho de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Aprovar o ante-projecto do Estádio Municipal de Guimarães, louvando a diligência e concepção postas na sua elaboração pelo autor, Eng. Sr. Manuel Augusto de Oliveira Duarte;

— Tomar conhecimento de que foi concedida pelo Fundo do Desemprego a comparticipação de 105.000\$ para a electrificação da freguesia de Abação, S. Tomé e comunicar à firma concessionária para efeitos de execução;

— Notificar Domingos Lopes de Sá a repor no estado primitivo e no prazo de 10 dias, por forma a não obstar a passagem das águas do caminho municipal no lugar de S. Roque, na freguesia da Costa;

— A Câmara, em face do ofício da Direcção do Distrito Escolar de Braga informando de que nas lojas do edifício escolar de Polvoreira foi instalada uma garagem, deliberou notificar o proprietário do referido prédio a promover, no prazo de 15 dias a contar da notificação, a desocupação da loja onde funciona aquela garagem de recolha e reparação de viaturas automóveis, em virtude de, independentemente do licenciamento que não possui para o funcionamento da oficina de reparação, não possuir licença camarária de ocupação da referida dependência;

— Mandar colocar no Mercado Municipal bancos de pedra, do tipo dos já existentes e na sua continuação, em frente às peixarias, em número suficiente para a satisfação das necessidades actuais;

— Mandar proceder, por administração directa, à reparação do telhado do edifício da escola masculina do lugar de Ponte, em Polvoreira;

— Adquirir o mobiliário necessá-

rio ao funcionamento da escola masculina de Airão, S. João, pela importância de 1.680\$00;

— Adjudicar a Sebastião de Freitas a reparação da escola masculina de Fermentões pela importância de 3.100\$00;

— Adjudicar a Manuel de Faria a construção e colocação de um portal em ferro no Mercado Municipal, pela importância de 1.150\$00;

— Adquirir a J. J. Gonçalves uma viatura *Jeep* a óleos pesados, pela importância de 83.000\$00, destinada aos Serviços de Obras, Limpeza e Jardins;

— Em face da reclamação assinada por diversos moradores do lugar de Vilar e Monte de Santa Luzia, da freguesia de Guardizela, a Câmara deliberou, de acordo com a informação da Repartição de Obras e Junta de freguesia respectiva, mandar proceder à limpeza da mina que abastece a fonte pública daquele lugar de Vilar;

— Aprovar os aditamentos aos primitivos projectos apresentados por D. Maria Amélia Dias de Carvalho, para construção de dois prédios no lugar de Motelo, em Fermentões;

— Conceder licenças para obras a Maria da Silva, Firma Copel, Francisco Ferreira da Silva, Arlindo Fernandes Lopes de Faria, José Pereira, Josefina Rosa Mendes Leite de Faria, Abílio Fernandes Pinto Figueiredo Barros, Delmina de Sousa Lima Rodrigues, Joaquim de Almeida Guimarães, Ana de Jesus Cardoso Simões Sampaio, Manuel da Costa, Francisco Alves;

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que concederam licenças para obras a: Teresa da Silva Martins e José Fernandes Martins & C., Ltd.;

— Aprovar, em princípio, o primeiro Orçamento suplementar ao orçamento ordinário deste Município para o ano corrente.

Pelo que consta, não se realizam este ano as Festas da Cidade.

Interrompe-se assim a continuidade destas festas anuais, cujo nome e fama se tinham espalhado por toda a parte e atravessado até as fronteiras, chamando forasteiros e turistas de perto e de longe para as verem e admirar!

Estranha que pareça a decisão de as não realizar, ela é, no entanto, contrária aos interesses da cidade, pois além das festas serem um meio excepcional de propaganda e atracção, eram também um motivo de desenvolvimento de trabalhos e comércio que a sua realização alimentava de sobremaneira.

A quadra festiva das Gualterianas agita a vida económica local; dá trabalho a muita gente, anima o comércio e a agricultura, concorrendo, assim, para fomentar a actividade nos meios produtivos e laboriosos, sem a qual piores dias nos esperam, além dos maus momentos que se atravessam.

As festas da cidade não podem ser vistas unicamente pelo seu aspecto festivo, pelo esplendor das suas iluminações e pelo ineditismo brilhante da sua marcha luminosa, nem tão-pouco pelo dinheiro que nelas se gasta, mas sim pelo valor que representam para a vida económica do meio, o que é muito importante, tanto que se fosse possível computar o valor total das transacções, trabalho e consumo relacionados com as festas, estamos certo que seria fortemente positivo o resultado apurado.

É que as Festas da Cidade, para a economia local, não são os três dias do seu programa, começam meses antes e terminam meses depois, e se isto fosse levado em devida conta, não seriam interrompidas no ano de 1958 as afamadas Festas Gualterianas.

Adjudicada a obra do novo Liceu ao mesmo empreiteiro da Escola Técnica, principia dentro de breves dias a construção deste importante estabelecimento de ensino que tanta falta fazia, em virtude das acanhadas e deficientíssimas instalações do actual Liceu.

E mais, portanto, uma necessidade que vai ser enfim satisfeita, dado o número cada vez maior de estudantes do curso secundário em perigo de seguir os seus estudos, por falta dum estabelecimento de ensino capaz de a todos comportar, já que a possibilidade de frequentar em meios distantes o curso liceal, é luxo que somente bolsas bem providas podem aguentar.

E o pão e a instrução não podem faltar; pela falta do primeiro morre o corpo e pela falta do segundo morre o espírito.

Também outra necessidade se aguarda ver satisfeita.

Velha necessidade que vive na lembrança de cada vimaranense e que o tempo não fez morrer, na esperança dia a dia alimentada pela vontade de assistir à realização dessa obra: — a construção do quartel e a colocação da respectiva unidade militar.

Excursão a Lourdes

Dias 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30 de Agosto de 1958

(A AUTO-RODOVIÁRIA DO MINHO, de Amândio de Oliveira)

ITINERÁRIO

DIA 24, DOMINGO — Guimarães (partida às 7 horas), Macedo de Cavaleiros (almoço), Zamora (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 25, SEGUNDA-FEIRA — Zamora, Burgos (almoço), Pamplona (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 26, TERÇA-FEIRA — Pamplona, Jaca, Candanchu (almoço), Lourdes (jantar e dormir).

DIA 27, QUARTA-FEIRA — Diária completa em Lourdes.

DIA 28, QUINTA-FEIRA — Lourdes (almoço), San Sebastian (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 29, SEXTA-FEIRA — San Sebastian, Burgos (almoço), Salamanca (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 30, SÁBADO — Salamanca, Vilar Formoso, Manguaide (almoço), Viseu, Porto, Guimarães.

Inscrições e marcação de lugares, Esc. 500\$00

As inscrições estão a cargo do Sr. Padre David, Fontarcada — Póvoa de Lanhoso, Telefone 79242 e no Escritório da Empresa em Guimarães, Telefone 40246

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 28 de Maio, o nosso bom amigo sr. Joaquim Dias Machado, de Lordelo; no dia 1 de Julho, o menino Vitor Manuel Ribeiro Carneiro, filho do nosso bom amigo sr. Abílio Alfredo de Almeida Carneiro e de sua esposa; no dia 7, o nosso prezado amigo sr. Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, residente em Viana do Castelo; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. Manuel Soares Moreira Guimarães e Manuel de Sousa Guise, residente no Porto, e mademoiselle Teresa de Jesus da Costa Ferreira; no dia 9, os nossos prezados amigos srs. António Henriques de Oliveira e Silva, António Urgeas dos Santos Simões e Augusto Mendes e a sr.ª D. Luísa Alves de Abreu Ferreira, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel José Ferreira Júnior; no dia 10, mademoiselle Maria Clotilde Teixeira, a sr.ª D. Rosa de Jesus Gonçalves Guimarães e o menino Antero Rodrigues de Freitas, nosso simpático amiguinho e Madame Jeanne Albertine Souchois Felgueiras, esposa do nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. Mariano Felgueiras; no dia 11, a sr.ª D. Maria Adélia Vilaça Ferreira, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira, residente no Porto; no dia 12, os nossos bons amigos srs. José Francisco da Silva e José Francisco Sotto Mayor Pizarro; no dia 13, os nossos bons amigos srs. José Luis de Almeida, de Vizela, e Agostinho da Silva Simões Guimarães, do Porto, e a menina Carmen Fernanda Ferreira Barbosa de Oliveira, filha da sr.ª D. Carmen Fernanda Ferreira de Oliveira e do sr. João de Freitas Barbosa de Oliveira.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completa no dia 12, três risónhas primaveras, a menina Maria Dulcina Machado Matos, filha do nosso amigo sr. Francisco de Matos, de Lisboa. Muitos parabéns.

No dia 21 de Junho, completou duas risónhas primaveras, o menino Jorge Augusto, filho do nosso conterrâneo e amigo sr. Carlos Jorge Cardoso Dias de Castro e de sua esposa a sr.ª D. Maria Eulália Macedo Dias de Castro, residentes em Nova Lisboa. Parabéns.

Rev. dr. Aurélio Fernando

O nosso querido Colaborador e Amigo Rev. dr. Aurélio Fernando M. Pereira, ilustre Capelão da Fundação Narciso Ferreira, de Riba d'Ave, partiu para França e Bélgica, em viagem de turismo, tendo-se dignado enviar-nos as suas saudações, que registamos com muito reconhecimento.

Fernando Vaz

O distinto jornalista e conhecido e competente treinador de futebol, sr. Fernando Vaz, que esteve durante a época finda a orientar, nesta cidade, o Vitória, e que agora regressa a Lisboa, teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, ao mesmo tempo que nos pediu fôsemos intérpretes do seu abraço para todos os desportistas e para os amigos que conquistara nesta cidade.

Gratos pela sua visita e pelas provas de consideração que nos dispensou, desejamos àquele amigo as maiores prosperidades.

De visita

Esteve no domingo nesta cidade, o nosso querido amigo sr. dr. António Paul, do Porto.

Regresso do estrangeiro

De uma viagem a Lourdes, regressaram, com suas esposas, ao Pevidém, os nossos prezados amigos srs. Albano M. Coelho de Lima e João A. Coelho de Lima.

Nascimentos

Em Timor, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Isabel de Lemos Leite da Cunha, esposa do sr. José Manuel Cameirão Leite da Cunha, 3.º Oficial de Fazenda, naquela Província, e filho do sr. Alferes Leite da Cunha e de sua esposa sr.ª D. Clotilde Felícia Cameirão Leite da Cunha. Parabéns.

— Numa Casa de Saúde, em Espinho, nasceu uma criança do sexo feminino, filhinha do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. eng.º António José Mendes da Silva e de sua esposa.

Mãe e filha encontram-se bem. Os nossos parabéns.

Praias e Termas

Partiram para a Estância de Melgaço, para fazerem o seu habitual tratamento de águas, os nossos queridos amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e António Pimenta.

— Com sua família partiu de Viseu para Santo Amaro de Oeiras, o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa.

— Com sua família partiu de Pombal para a Figueira da Foz, o nosso prezado amigo sr. Abílio Meireles Martins.

— Com sua família partiu do Pevidém para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. eng.º Pedro Lobato.

— Com sua família partiu de Lordelo para a Praia de Leça, o nosso prezado amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis.

— Com sua família partiu do Porto para Espinho, o nosso prezado amigo sr. Miguel Ribeiro de Oliveira Ramos.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Avelino da Silva.

— Encontra-se na Curia, a uso de águas, o nosso prezado amigo sr. Antero H. Silva.

— Encontram-se a veranejar com suas famílias na Póvoa de Varzim, os nossos bons amigos srs. Abílio Alfredo de Almeida Carneiro, Daniel de Moura e Francisco José da Cruz Pereira Mendes.

— Partiu para Vichy o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Sousa Oliveira, de Vizela.

Partidas e chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães, residente em Braga.

— Esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. dr. João Afonso de Almeida Carneiro, distinto médico veterinário na Póvoa de Lanhoso.

— Esteve em Lisboa, de onde ontem regressou, o nosso prezado amigo sr. João Alberto Pimenta Machado.

— Tem estado entre nós o nosso querido amigo e ilustre Colaborador sr. Coronel António de Quadros Flores.

— De Coimbra, onde esteve de visita ao sr. Visconde de Azevedo, regressou a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Gaspar Luciano Guimarães.

— Tem estado nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida, residente em Lisboa.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Prof. José Neves, do Porto.

— Estiveram entre nós os nossos bons amigos srs. João Rodrigues Pereira Guimarães, residente em Lisboa, e Adrião Abílio Saraiva Martins, residente no Porto.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior.

— Cumprimentámos nesta cidade, há dias, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Alves Machado, conceituado comerciante em Paife.

— Esteve em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Laurentino Ribeiro Teixeira.

— Em gozo de férias, encontra-se em Guimarães, a distintíssima aluna do Instituto de Odontologia, menina Ana Maria Cameirão Leite da Cunha, filha do sr. Alferes Leite da Cunha e de sua esposa, sr.ª D. Clotilde Felícia Cameirão Leite da Cunha.

— Com sua esposa regressou de Santander, o nosso prezado amigo sr. José Rodrigues Guimarães, do Pevidém.

Restabelecido

Encontra-se já restabelecido, tendo-nos vindo agradecer os cuidados que a sua saúde nos mereceu, o nosso querido amigo sr. Adriano de Castro, do Pevidém, que abraçamos.

Enfermos

Encontra-se restabelecido o nosso prezado amigo sr. Escultor António de Azevedo.

— Conquanto seja ainda grave o seu estado, tem experimentado nos últimos dias algumas melhoras, o nosso prezado amigo sr. Alberto da Silva Lopes, que foi, como noticiámos, vítima de um acidente de viação.

— Esteve doentinho, mas já se encontra restabelecido, o menino José Leandro, filhinho do nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite e de sua esposa.

— Regressou de Lisboa, onde esteve a tratar da sua saúde, encontrando-se quase completamente restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha.

— Encontra-se restabelecida a sr.ª D. Modesta de Sá Alpoim, esposa do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort.

— Tem passado doente a esposa do nosso bom amigo sr. António de Freitas Carvalho, de S. Torcato.

— Continua doente o nosso bom amigo sr. António de Sousa Lima.

Desejamos a todos os doentes o mais rápido e completo restabelecimento.

Vida Católica

Primeiras Comunhões

Fez a sua primeira comunhão, no dia de S. Pedro e na capelinha de S. Lázaro, o menino Pedro Fernando Ribeiro de Carvalho, filhinho do nosso prezado amigo sr. Pedro de Sousa Carvalho e de sua esposa sr.ª D. Aurélia Ribeiro de Carvalho.

Assistiram à cerimónia os pais e outras pessoas de família.

— Na Igreja paroquial de S. Sebastião (Domingas), realizou no passado domingo, a sua primeira comunhão, dia em que completava 7 primaveras, a menina Maria Alice Macedo Vieira de Andrade, filha do sr. Gil Meaquita Vieira de Andrade e da sr.ª D. Maria Judite L. Macedo Vieira de Andrade.

Celebrou o acto o Rev. dr. José de Jesus Ribeiro.

— Fez a sua primeira comunhão, no domingo, o menino Carlos Alberto Ribeiro Carneiro, filhinho do nosso amigo sr. Abílio Alfredo de Almeida Carneiro e de sua esposa a sr.ª D. Maria Aurora Soares Ribeiro Carneiro, tendo sido celebrante o rev. P.º António de Araújo Costa.

S. João Baptista

Na capela da Senhora do Monte, em Cerzedelo, festeja-se hoje o Apóstolo S. João Baptista, com o seguinte programa:

Missa às 7 e 9.30 horas, saindo em seguida, pelas 10.30, a grandiosa Procissão às Senhoras do Monte. Seguidamente, Missa cantada. De tarde, Terço e sermão por um distinto orador, às 18 horas.

Novamente se organizará a Procissão para a capela.

Nossa Senhora de Fátima

No próximo domingo, dia 13, terá lugar nos nossos templos, a devoção mensal em honra de N.ª S.ª de Fátima, havendo na Igreja de N.ª S.ª da Oliveira, pelas 12 horas, a Santa Missa, terço, comunhão geral, exposição do Santíssimo, invocações e Bênção.

Nas Igrejas paroquiais de S. Sebastião e de S. Paio, bem como nas capelas de S. Francisco e S. Domingos, também se realiza, às horas habituais, a devoção a Nossa Senhora.

Congregação de Maria Imaculada

Na Basílica de S. Pedro, realiza-se também como habitualmente, no próximo domingo, dia 13, a reunião mensal de piedade desta congregação masculina, havendo pelas 8 horas, missa, terço, prática, comunhão geral e Bênção do Santíssimo.

Falec. e Sufrágios

D. Helena Gaudy Matos Chaves

Campelos, 3 — Finou-se no preterito dia 27 de Junho em Lisboa, na sua residência, a sr.ª D. Helena Gaudy Matos Chaves, estimada proprietária em S. João de Ponte, viúva do saudoso clínico sr. dr. Fernando de Matos Chaves.

A sua morte foi muito sentida nesta terra, onde gozava de geral simpatia pelos seus dotes generosos de coração. A pobreza perdeu uma alma de eleição que, a par da esmola que mitigava a fome, sempre deixava uma palavra de conforto espiritual, como lenitivo ao sofrer dos pobrezinhos. As instituições paroquiais também viram, desta sorte, desaparecer a mão caritativa sempre pronta a atender as mais prementes necessidades. Que Deus se compadeça da sua nobre alma, como recompensa pelo bem que na terra espalhou.

A bondosa extinta era mãe da sr.ª Maria Barbosa Matos Chaves Supardo Coelho e dos srs. dr. António José Barbosa de Matos Chaves, Capitão Manuel Barbosa de Matos Chaves, Jorge Barbosa de Matos Chaves, Artista-Pintor, e João Gaudy Matos Chaves, tendo-se efectuado o seu funeral para o Cemitério dos Prazeres.

A ilustre Família enlutada apresentamos as nossas mais sentidas condolências. — C.

N. R. — Apresentamos a expressão do nosso muito pesar a toda a Família dorida.

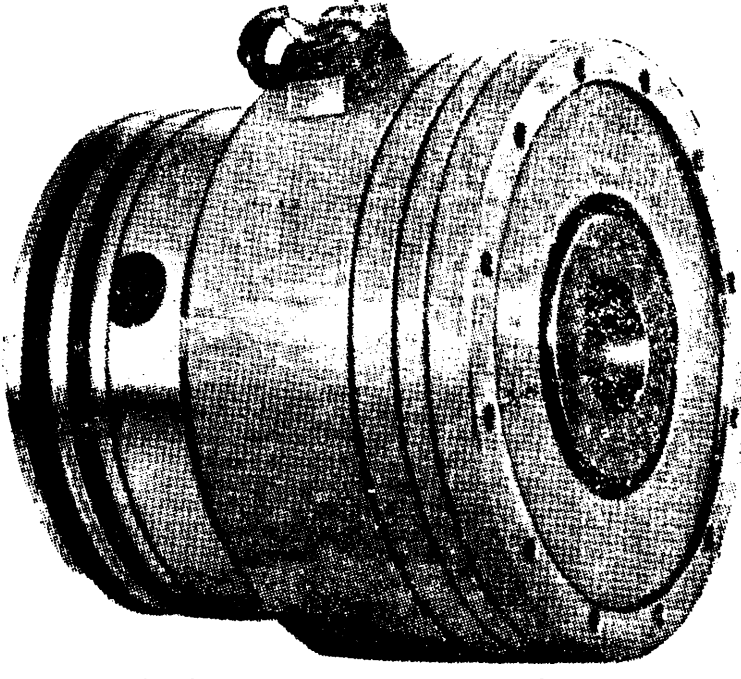
D. Guilhermina de Jesus Teixeira

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu a sr.ª D. Guilhermina de Jesus Teixeira, residente no Porto, O funeral realizou-se na 8.ª-feira, na igreja de Santa Cruz do Bispo,

ACTUALIZE OS SEUS TEARES

instalando EMBRAIAGENS e TRAVÕES electromagnéticos, alemães, da marca

«BINDER MAGNETE»

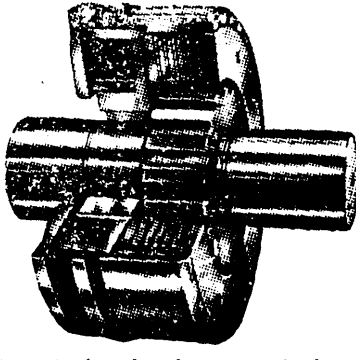


Conjunto de travões e embraiagem

Algumas características:

Travão: Peso — 11,2 kgs.; diâmetro exterior — 16,5 cm.; tempo de paragem — 0,01 do segundo ou a determia; corrente de utilização — 380/24 volts c.c.

Embraiagem: Peso — 5,7 kgs.; diâmetro exterior — 14,3 cm.; corrente de utilização — 380/24 volts c.c.



Aspecto interior de uma embraiagem

NOVA REMESSA A CHEGAR BREVEMENTE

Distribuidor geral, para Portugal:

J. MONTENEGRO

ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Telef, 4510 — GUIMARÃES

onde form rezados Missa e responsos.

Era mãe das sr.ªs D. Amélia Augusta Teixeira Barbosa, D. Júlia Teixeira César e D. Dulce Emília Teixeira, e dos srs. Fernando Augusto Teixeira, Luís Alcino Teixeira, José Francisco Teixeira, António Luís Teixeira, Aldenor Teixeira Londrino (ausente), Valdir Augusto Teixeira (ausente) e Mário Alcino Teixeira (ausente), e sogra das sr.ªs D. Maria Clotilde Teixeira, D. Alexandrina Ribeiro Teixeira e D. Emília Pimenta de Carvalho Teixeira, e dos srs. Carlos Neia de Oliveira Barbosa, funcionário do 3.º Bairro do Porto e Armando César.

A toda a família dorida e especialmente aos nossos bons amigos srs. António Luís Teixeira, residente em Beja e Fernando Augusto Teixeira, residente nesta cidade, apresentamos condolências.

D. Rosa Ferreira da Costa Barreira

Na sua residência no Bairro Leão XIII faleceu, confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, a sr.ª D. Rosa Ferreira da Costa Barreira, viúva, mãe do sr. José da Costa Barreira, tendo-se efectuado ontem o funeral do Templo de N.ª S.ª da Oliveira, para o cemitério Municipal.

De luto

Pelo falecimento de seu cunhado, sr. Coronel Graciliano Reis da Silva Marques, há dias ocorrido em Braga, guarda luto o nosso prezado amigo sr. José Alberto Rodrigues, a quem apresentamos, e a sua esposa, sentidas condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural, Telef. 4529.

Mulher afogada

Apareceu afogada num tanque no lugar de Montenegro, no Pevidém, Carolina Alves, viúva, de 85 anos, que havia desaparecido da casa de uma filha com quem vivia e que sofria de perturbações mentais.

Novas participações

Pelo Sr. Ministro das Obras Públicas foram concedidas à Câmara Municipal de Guimarães, através do Fundo de Desemprego, mais as seguintes participações: 1.550 contos para a construção da Alameda Salazar e 500 contos para urbanização da zona do novo Liceu.

Bairro de Urgeses

Foi celebrado o contrato respeitante à empreitada de construção de 72 casas para famílias modestas, na freguesia de Urgeses, pela importância de 2.648.000\$00, que a Câmara Municipal vai mandar edificar.

Rua da Arcela

No gabinete da presidência do Município foi assinada a escritura da empreitada de pavimentação da Rua da Arcela, pela quantia de 142 contos; idem, do saneamento, esgotos e águas pluviais dos prédios da mesma artéria à rede dos arruamentos da zona do novo Liceu, pela quantia de 529 contos.

Festas a S. Cristóvão

As festas que os motoristas de Guimarães promovem, mais uma vez, em honra do seu Patrono — S. Cristóvão — realizam-se nos dias 19 e 20 do corrente, e não na data que foi anunciada anteriormente.

Haverá, conforme o programa que está a ser elaborado, diversas solenidades, efectuando-se, como tradicionalmente, um jantar de confraternização da classe.

Teares Manuais «Jackard»

Vendem-se completamente montados e nas melhores condições. Informa a redacção. 591

Em todo o País

Precisam-se de Angariadores e Agentes para vender, a prestações, Relógios, Lanifícios, etc. Carta a J. Alirio — Travessa das Musas, 37 — PORTO. 592

ROMARIA GRANDE

de S. TORCATO

Realiza-se hoje esta Romaria, que foi, em tempos idos, considerada a maior Romaria do Norte do País.

Haverá, conforme noticiámos, diversos actos religiosos, dos quais faz parte a majestosa Procissão com Carros Alegóricos, e festejos públicos com música, fogo e iluminação.

Espera-se, como os demais anos, a afluência de muitos romelros.

Teatro Jordão

APRESENTA

ROSE, O'S 15 O 7'S 21,30 HORAS

Robert Wagner = Joan Collins

Edmond O'Brien

em

Escândalo em Tóquio

Cinema Scope

A história dum grande amor que nasce na suspeita, no ódio e na intriga dos capões em luta! (Espetáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 10--11'S 21,30 HORAS

Fernandel = Maria Mauban

em

O Mendrião de Clochemerle

(Espetáculo para maiores de 17 anos)

SÁBADO, 12--13'S 21,30 HORAS

John Payne = Mari Blanchard

Dan Dureya

em

VIDA POR VIDA

Technicolor

587 (Espetáculo para maiores de 12 anos)

Terça-feira, 8

A revista brasileira

FOGO NO PANDEIRO

PUPILO e NILO

Duas marcas de calçado para criança, que se impõem pelos seus originais modelos. São exclusivos da

SAPATARIA IMPÉRIO

